


EDUCOMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCACIONAL NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL DE ESCOLA PÚBLICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-297>

Data de submissão: 28/02/2025

Data de publicação: 28/03/2025

Joselene Granja Costa Castro Lima
Doutoranda em Ciências da Educação
Educater University (USA)
E-mail: joselenegranja@gmail.com

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma abordagem sobre a educomunicação como prática interdisciplinar que tende a tornar as atividades educacionais mais significativas e eficazes. Ela também é vista como uma ferramenta relevante para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes do ensino médio integral, bem como um recurso para a construção do conhecimento crítico desses indivíduos na sociedade. Ademais, a educomunicação utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mecanismos essenciais no auxílio desse método pedagógico, para estimular a aprendizagem. No ensino médio de tempo integral, a educomunicação se torna um apoio didático, notadamente importante nas aulas de Língua Portuguesa e uso das tecnologias. A fusão de ambas pode funcionar para promover um estudo mais significativo e contextualizado, aproximando o aluno de experiências inovadoras desenvolvidas na escola e refletindo sua vida cotidiana. Porém, apesar do seu potencial, as escolas públicas de ensino médio integral apresentam alguns impedimentos para que essas condutas sejam realizadas, tais como: a falta de recursos tecnológicos adequados, a necessidade de contínua formação docente e a resistência a novas abordagens pedagógicas. Portanto, essa pesquisa visa analisar a importância da educomunicação, enquanto prática pedagógica, voltada às aulas da Língua Portuguesa para estudantes do ensino médio de tempo integral de escola pública, além de verificar as possibilidades dessas práticas educacionais inseridas no ensino da língua materna. Como metodologia foi usada a revisão de literatura, relacionada por meio de fontes acadêmicas como livros, artigos e dissertações disponíveis na base de dados Google Acadêmico e Scielo para a seleção desses trabalhos publicados. Com a ampliação de estudos sobre o tema, os resultados apontaram que a sua implementação no ensino médio de tempo integral pode surgir como uma oportunidade que facilita o ensinamento da Língua Portuguesa e a participação ativa dos discentes na construção do conhecimento. Com isso, conclui-se que a educomunicação não pode ser considerada apenas um instrumento aplicado no âmbito escolar, mas também precisa ter um compromisso com a formação do pensamento crítico-reflexivo desse cidadão, que vai além dos muros da escola.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Ensino Médio Integral. Educomunicação. Tecnologias de Informação e Comunicação. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A educomunicação pode ser entendida como a junção entre as áreas da Educação e da Comunicação, integrando práticas de ensino e informação. Quando esses dois campos se combinam, há avanços em ambas, aprimorando suas especificidades. Assim, compreender a educomunicação torna-se essencial para promover transformações significativas nesses dois domínios do saber. Portanto, ela é uma prática interdisciplinar que considera a comunicação uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento e a constituição crítica e participativa dos indivíduos na sociedade moderna (Lima, 2022).

Segundo Valim *et al.* (2020), a educomunicação parte das teorias da comunicação e da educação, buscando a complementaridade entre conceitos e práticas, considerando que a comunicação é o eixo do processo educacional, onde não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também como as pessoas aprendem, se apropriam da informação e constroem conhecimento, é influenciado.

A educomunicação considera a mídia e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como importantes auxiliares de ensino e ferramentas de aprendizagem no processo educacional. Ela surge como uma defensora destacada do envolvimento ativo dos alunos, estimulando a consideração crítica em relação à mídia, valorizando a expressão criativa e promovendo habilidades de comunicação. Portanto, visa auxiliar o cidadão a aprender conscientemente, desenvolvendo adequadamente a capacidade de usar a mídia de forma ética e responsável, bem como aprimorando a ligação entre a educação formal e não formal (Silva; Ghisleni; Carlesso, 2024).

No nível das escolas públicas de Ensino Médio Integral, a educomunicação se torna relevante, notadamente nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa e no uso da tecnologia. As fusões de linguagem e tecnologia podem funcionar especialmente bem para promover uma aprendizagem mais contextualizada, aproximando o aluno de novos modos de prática comunicativa na vida cotidiana (Barreta, 2023).

Apesar do potencial da educomunicação em revolucionar o ensino de Língua Portuguesa, as escolas de Ensino Médio Integral apresentam uma série de problemas e impedimentos, tais como a falta de recursos tecnológicos, a formação inadequada de professores e a resistência a novas metodologias. Portanto, também deve-se ter em mente como a integração das TIC deve ser feita de forma eficaz, sem comprometer a qualidade do aprendizado e sem deixar no escuro os aspectos importantes do desenvolvimento dos discentes (Silva; Lima, 2023).

Portanto, o objetivo deste artigo é verificar as possibilidades e limitações da educomunicação nas escolas públicas de Ensino Médio de Tempo Integral, considerando a integração das diversas linguagens e da tecnologia no ensino da Língua Portuguesa. Espera-se, portanto, por meio deste

estudo, oferecer subsídios para a consolidação da educomunicação nas escolas de Ensino Médio Integral, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, bem como na formação de cidadãos com mais consciência, criticidade e prontidão para enfrentar os desafios que a sociedade atual os impõe.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi revisão de literatura, de cunho descritivo, utilizando as palavras-chave: educomunicação; ensino de Língua Portuguesa e ensino médio de tempo integral, na base de dados da Scielo e do Google Acadêmico para seleção de artigos publicados nos últimos cinco anos. A seleção das publicações baseou-se na leitura sistemática de títulos e resumos em português, objetivando abranger trabalhos e discussões relevantes, onde foram selecionados os trabalhos para compor a pesquisa proposta. O presente estudo é uma revisão sobre educomunicação e suas práticas pedagógicas, bem como os problemas enfrentados nas escolas públicas de ensino médio de tempo integral, especialmente no ensino relacionado à disciplina de Língua Portuguesa.

2 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: AMPLIANDO POSSIBILIDADES

A educação básica no Brasil vem enfrentando problemas que comprometem a plenitude do desenvolvimento dos alunos, dificultando assim a constituição de cidadãos críticos que atendam às demandas do século XXI (Santos, 2022).

Os problemas mais evidentes são a disparidade educacional, a má qualidade da educação na maioria das vezes, a falta de infraestrutura do ambiente escolar, os recursos escolares pedagogicamente escassos e a aversão pelas disciplinas básicas, tais como português e matemática. Isso mexe com o sistema educacional, que muitas vezes não consegue fornecer ao aluno uma formação integral, limitando assim as competências cognitivas, sociais e emocionais (Bezerra; Freitas, 2022).

A educação básica tradicional trata o estudante como um recipiente a ser preenchido apenas com os conteúdos prescritos pelo currículo. Esquecendo de inculcar habilidades práticas e pensamento crítico. Além disso, a diferença que persiste entre classes sociais e regionais diversificadas afasta a lacuna entre os alunos. As escolas públicas carecem principalmente de infraestrutura, professores mais qualificados e materiais didáticos adequados. A desigualdade no processo de aprendizagem se manifesta diretamente na vida futura dos alunos (Silva, 2021).

Nesse sentido, o modelo de educação de ensino médio de tempo integral surge como a melhor abordagem para superar essas limitações. O ensino médio de tempo integral tem como propósito a formação de cidadãos capazes de atuar em plena capacidade na sociedade. A educação em tempo integral aumenta a carga horária escolar e o tempo para disponibilizar espaço para uma variedade de

atividades, tais como projetos interdisciplinares, atividades culturais, esportes, artes e até mesmo reforço em disciplinas essenciais (Lima, 2024).

O ensino médio de tempo integral não é um incremento do nível de carga escolar, mas uma reformulação do processo educacional. Seu objetivo é fornecer uma educação mais completa e diversificada, não apenas confinada ao conteúdo escolar padrão. Ao incorporar atividades extracurriculares e aumentar as horas em que os alunos estão presentes, a educação de tempo integral promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais nas quais se baseia o surgimento de um membro criterioso e responsável da sociedade (Santos; Gontijo, 2020).

Outro princípio desse modelo de ensino médio integral é o dia escolar estendido, permitindo mais tempo para o alunado analisar diversas outras áreas do conhecimento. Em vez de palestras regulares, a educação em tempo integral tem uma estrutura de ensino mais dinâmico, com atividades que enfatizam o engajamento dos alunos. Pode haver projetos interdisciplinares, oficinas de arte, esportes, atividades culturais, debates e até mesmo voluntariado que ajudam a desenvolver a cidadania e habilidades socioemocionais (Barcelos; Moll, 2021).

De acordo com Lima e Andrade (2022), “a educação de tempo integral não é apenas aumentar o tempo, mas também levar experiências ao aluno que o estimula ao pensamento crítico, à colaboração e à solução de problemas”. Tempo de entrada na escola, com mais algumas atividades diferentes, no modelo de educação em tempo integral. A atratividade e o significado da experiência dos alunos com a educação muda quando o modelo de educação em tempo integral aumenta o tempo de entrada na escola e diversifica as atividades (Gontijo; Fagiani; Previtali, 2022).

Alguns estudos de pesquisa comprovam as vantagens do ensino médio integral para os discentes, principalmente em se tratando da leitura, da escrita e das habilidades cognitivas adquiridas pelos estudantes nesse período. As escolas que apresentam o modelo de educação *full of good* têm melhores taxas de aprendizagem, dando importância à progressão dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, sendo algumas disciplinas-chave para o comércio e carreira acadêmica (Groenwald; Panossian, 2021).

Além disso, a educação tem alguma influência nos aspectos emocionais e sociais dos alunos. Como permite mais interação com a escola, o modelo de ensino médio de tempo integral constroi um ambiente de pertencimento no qual os estudantes se sentem mais seguros e, portanto, obtêm mais motivação para aprender (Sousa; Sousa; Pedrosa, 2023).

Outro aspecto importante desse modelo é a luta contra a evasão escolar. Como são ampliadas as atividades escolares e oferecem maiores oportunidades de aprendizagem e convívio social, o modelo de tempo integral torna a escola mais atraente e, portanto, diminui as taxas de evasão escolar.

Isso tem importância especialmente em contextos de alta vulnerabilidade social, quando a maioria dos estudantes abandona a escola, no advento da adolescência, por falta de motivação ou para trabalhar e dar algum dinheiro à família (Teixeira, 2023).

O ensino médio integral tem a vantagem adicional de fornecer uma educação cívica mais abrangente, permitindo que os alunos participem de atividades relacionadas a questões sociais, culturais e ambientais. Esses projetos e debates incentivam os alunos a refletir sobre ética, justiça social, direitos humanos e sustentabilidade, tornando-os cidadãos críticos engajados na transformação social (Moll, 2020).

Por mais desejável que isso seja, esse tipo de educação apresenta algumas dificuldades na implementação, entre elas está a falta de infraestrutura necessária. A maioria das escolas públicas não tem espaço adequado para atividades extracurriculares, como salas de arte, laboratórios de ciências, ginásios esportivos ou áreas de recreação. Além disso, há falta de materiais didáticos e recursos tecnológicos nas escolas, restringindo o nível de qualidade nas quais a educação pode ser fornecida (Ventura, 2024).

Outra questão é a falta de incentivo para formação docente. O sucesso da educação em tempo integral dependerá da capacidade de preparar adequadamente a equipe de professores e a equipe pedagógica para lidar com a diversidade de funções e atividades implicadas por esse modelo de educação (Moreira; Marques, 2023).

Nesse sentido, a formação continuada dos professores é tratada com prioridade para que as práticas pedagógicas inovadoras possam ser infundidas e o desenvolvimento dos alunos seja monitorado adequadamente. Isso é ainda apoiado por Simões (2021), que sustenta que a formação de professores é uma condição fundamental para o sucesso da educação em tempo integral porque, pois sem um corpo docente qualificado e motivado, é impossível garantir o sucesso dos resultados planejados.

As escolas precisam ter, especialmente, para este modelo de ensino, uma gestão eficaz na coordenação de todas as atividades do domínio gerencial, coordenando ações pedagógicas e fornecendo educação completa aos alunos. Para isso, é necessário que a liderança da escola reveja as necessidades dos alunos e também se empenhe em organizar o tempo e os recursos (Lima; Silva; Silva, 2020).

De certa forma, todavia, o modelo de ensino médio integral será o primeiro passo do Brasil em direção a uma educação mais inclusiva e eficiente, para a qual deve haver investimento público sustentado em infraestrutura, formação de professores e recursos pedagógicos. A educação deve ser

valorizada por todos os cidadãos, considerando que tem uma pesada responsabilidade de preparar os alunos para enfrentar com calma um mundo em perpétua rotatividade (Raminho; Síveres, 2023).

Como afirma Silva (2021), o modelo de ensino de tempo integral é uma proposta de grande revolução na educação, ao propor a formação não apenas de estudantes, mas também de cidadãos completos que possam atuar com responsabilidade e consciência social. A educação em tempo integral é uma abordagem que, por meio da articulação de diferentes áreas do conhecimento, e da extensão do tempo em que os alunos estão em contato com a escola, tende a humanizar mais a educação, torná-la inclusiva e prepará-la para atender às demandas do século XXI (Rodrigues; Elias; Honorato, 2024).

Assim, esse modelo de ensino deve ser considerado não apenas como uma saída para os problemas atuais da educação, mas como um investimento estratégico no futuro do país. É uma chave para a transformação do sistema educacional que tem em seu arsenal a provisão de todos os alunos com ferramentas, independentemente da origem social, para se tornarem personalidades críticas e criativas prontas para promover mudanças sociais positivas (Conceição; Ferreira, 2022).

3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: UMA VISÃO HOLÍSTICA

O ensino médio integral é uma nova abordagem à educação que tem sido considerada mais do que uma maior abordagem de métodos de aprendizagem para os alunos. Com o aumento das horas no ambiente escolar, o aluno do ensino médio integral permite a inculcação de conhecimento não apenas nas disciplinas usuais, mas também em outros esforços relacionados à linguagem com importância e criatividade (Guimarães; Souza, 2021).

O conceito de educação em tempo integral envolve prolongar o dia escolar, proporcionando aos alunos mais oportunidades de se relacionarem com os conteúdos e esta escola de uma forma mais dinâmica e diversificada. Isso possibilita ensinar a disciplina de Língua Portuguesa não apenas em termos de gramática, ortografia e interpretação textual, mas também em segmentos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, tanto orais quanto escritas, além de promover a produção literária e a reflexão crítica sobre a língua e seu papel social (Vieira; Costa, 2022).

Quando integradas ao contexto curricular da educação básica, as práticas pedagógicas em português podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e reflexiva da língua nos aprendizes, “consumidores-investigadores” dos textos e da circulação de mensagens características do mundo de hoje (Barbosa; Mariano; Sousa, 2021).

Segundo Marcondes, Ferrete e Santos (2021), a abordagem holística da educação facilita que o ensino de Língua Portuguesa seja tratado integradamente com outras áreas do conhecimento. Dessa

forma, a melhoria das habilidades linguísticas pode acontecer por meio da utilização da educomunicação em projetos relacionados a outras áreas do conhecimento, como história, geografia, ciências, arte, que tornam o ensino mais significativo e contextualizado.

Por exemplo, um projeto sobre educomunicação pode envolver a leitura e análise de textos jornalísticos e publicitários, a criação de vídeos e de *podcast* pelo aluno e a participação em debates sobre o tema. Essas atividades podem fazer muito pelo desenvolvimento linguístico dos alunos e também capacitá-los a aplicar a língua como uma ferramenta de transformação social e cidadania, pois os coloca em contextos reais (Lima, 2022).

Para Oliveira *et al.* (2024), a aplicação de tecnologias educacionais à educação em tempo integral abre novas oportunidades para o ensino de Língua Portuguesa. Sites, redes sociais, podcasts, vídeos e plataformas de leitura, todos os instrumentos digitais, fornecem novas maneiras para os alunos se expressarem e contactarem textos de vários tipos, utilizando a ferramenta de educomunicação em todas as áreas do conhecimento.

Isso também significa que, usando as tecnologias, os alunos podem criar, compartilhar e refletir sobre o conteúdo colaborativo e não apenas para aprimorar suas habilidades de escrita, mas também para a alfabetização crítica de mídia e habilidades de leitura crítica (Santos, 2020).

Segundo Ramos, Ramos e Santos (2022), as plataformas digitais dão acesso a textos de todos os tipos, literários, informativos, científicos e muito mais. Para a exploração de diferentes estilos, gêneros e contextos comunicativos, essa diversificação é necessária para auxiliar os alunos a desenvolver uma visão abrangente e compreensão de múltiplas maneiras de usar a linguagem no mundo moderno.

Entretanto, um elemento importante do aprendizado em qualquer instituição educacional é a interação com os alunos, assim eles têm a oportunidade de se expressar, ouvir os outros, compartilhar e construir conhecimento por meio do envolvimento em práticas colaborativas, como grupos de leitura, rodas de conversa, discussões em sala de aula e projetos de escrita em grupo (Junior; Bento; Ribeiro, 2023).

A produção de texto é muito importante nas aulas de português no curso do ensino médio de tempo integral. Os alunos são incitados a escrever por meio de vários gêneros textuais, tais como ensaios, ensaios argumentativos, crônicas, resenhas, relatórios, histórias, poemas, cartas e outros. A escrita contribui tanto para o aprimoramento da linguagem, como também para o fortalecimento do espírito crítico e a capacidade de expressão e organização de ideias (Barros; Barros, 2023).

Uma das grandes vantagens da educação do ensino médio de tempo integral é promover o desenvolvimento socioemocional dos discentes e a disciplina de Língua Portuguesa desempenha um

papel crucial nesse processo. Por meio da literatura, da produção de textos e do uso da linguagem no cotidiano escolar, os alunos podem trabalhar diversas questões emocionais, sociais e culturais intimamente relacionadas às suas experiências e ao processo de se tornarem cidadãos (Baptista; Colares, 2022).

Tal fato tem como exemplo a leitura de obras literárias, que pode auxiliar os estudantes a contactar universos e pontos de vista alternativos, provocando, assim, um senso de empatia e respeito às diferenças. Portanto, as atividades de escrita e expressão oral podem promover o desenvolvimento da autoconfiança e da comunicação eficaz, que são fatores básicos para que esse discente se torne um cidadão ativo e responsável (Lima, 2022).

Embora os potenciais benefícios sejam enormes, a implementação de um modelo de ensino abrangente para o apoio à disciplina da Língua Portuguesa têm alguns obstáculos. A inadequação da formação contínua de professores, a falta de recursos tecnológicos na maioria das escolas e a desigualdade no acesso à educação de qualidade facilitam a imposição efetiva desse modelo em muitas regiões do Brasil (Valim *et al.*, 2020).

Além disso, em muitos casos, as escolas públicas, na sua grande maioria, não têm infraestrutura adequada para dar suporte às múltiplas atividades que o ensino médio de tempo integral propõe. Isso inclui espaços para atividades extracurriculares e diversos materiais didático-pedagógicos modernos e atualizados. Portanto, sucesso na educação integral está na dependência direta dos investimentos na infraestrutura das escolas e do profissionalismo dos educadores, desde que metodologias inovadoras possam ser aplicadas com eficiência. Ela oferece educação integral de alta qualidade como meio de inovação no ensino da Língua Portuguesa no Brasil, com a formação dos sujeitos não apenas técnica, mas também crítica e reflexiva (Silva; Ghisleni; Carlesso, 2024).

Para mudar a relação do aluno com a língua materna, a educação de tempo integral deve investir em tecnologia e interdisciplinaridade e estimular a criatividade e o trabalho colaborativo, possibilitando usos potentes da língua na construção do conhecimento e, na prática, da cidadania (Silva; Lima, 2023).

Investir na educação integral, portanto, é um passo fundamental em direção à qualidade para que todo aprendiz nas estratificações de classes sociais ou países tenha a chance de adquirir uma educação de transformação democrática completa (Barreta, 2023).

4 A EDUCOMUNICAÇÃO E A LÍNGUA PORTUGUESA

A adoção da educomunicação nas práticas pedagógicas da educação inova, de forma altamente eficaz, o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, ao mesmo tempo em que aumenta o alcance e o impacto das atividades na educação (Oliveira, 2024).

A educomunicação, por sua própria natureza como síntese da educação e da comunicação sob modos interativos e multidisciplinares, representa um compromisso metodológico para garantir a maturação crítica, criativa e reflexiva dos alunos com vistas à preparação nas frentes dos desafios que os mundos digitais e as sociedades contemporâneas colocam (Silva; Ghisleni; Carlesso, 2022).

Em um ambiente de ensino médio de tempo integral, a educomunicação pode ser um ponto de virada, não apenas para aprender a Língua Portuguesa, mas para aprender a se comunicar bem em qualquer idioma (Souza; Silva, 2024).

A educomunicação sugere uma metodologia que respeita a liderança dos estudantes na construção de conteúdo e reflexão sobre vários modos de comunicação, seja ela escrita, falada, áudio e vídeo. Considerando a interface, ela habilita os alunos com os meios para se expressarem mais livre e criativamente, reforçando suas competências linguísticas no processo (Moretto; Feitoza; Bueno, 2022).

No ensino da Língua Portuguesa, a educomunicação pode ser colocada em prática por meio do desenvolvimento de projetos colaborativos dos quais os discentes são parte fundamental para revisitar produtos relacionados à sua realidade e ao contexto social. Por exemplo, criar o jornal da escola, *podcast* sobre eventos atuais ou documentários sobre questões locais ou globais. Tudo isso exigiria pesquisa e produção textual, juntamente com análise crítica e habilidades da fala e da escrita. Além disso, existe uma adequação da linguagem, por meio de projetos, que tornam o aprendizado mais pessoal e significativo para o estudante, uma vez que há um envolvimento neles (Moraes, 2021).

Um dos maiores desafios no ensino de da língua materna é como tornar a leitura e a escrita atraente e relevante para os alunos. A educomunicação tem o potencial, por meio da integração de várias mídias e formas de expressão, de mudar as relações dos discentes com os textos (Nascimento, 2021).

O trabalho com textos multimodais, vídeo, áudio e do universo tecnológico, incentiva os alunos a desenvolver habilidades de leitura crítica. Evidente que isso significa ler nas entrelinhas, tanto de textos literários, quanto de textos jornalísticos, publicitários e digitais (Cunha, 2020).

O envolvimento com projetos, como criar blogs e sites educacionais ajuda os alunos a praticar a escrita e aprender como editar conteúdo na web. Tais projetos, no contexto da educação do ensino médio de tempo integral, quando transformados em realidade, tornam-se experiências enriquecedoras

que ampliam os horizontes da aprendizagem ao trazer a Língua Portuguesa para o mundo digital, mostrando as maneiras de usar a linguagem para se expressar e se conectar com os outros (Bertone, 2023).

Além disso, a produção de obras audiovisuais, como documentários ou curtas-metragens, pode ser feita para distorcer fortemente o ato de leitura crítica em um texto. Ao produzir roteiros, seja para adaptar textos literários em mídia audiovisual ou campanhas publicitárias, os alunos começam lentamente a prestar muita atenção às mensagens que os escritores querem retratar e suas criatividades em reflexão (Fiuza, 2021).

Este é, de fato, um esforço que cria uma apreciação pela ação de escrever e ler textos, as quais são as duas dinâmicas mais críticas para alcançar a competência linguística. No ensino médio integral, onde há mais tempo disponível para integrar tecnologias digitais, isso representa o ponto crucial para sua implementação nas aulas de Língua Portuguesa, com o auxílio das práticas inovadoras da educomunicação. Isso inclui acesso a plataformas digitais, onde os estudantes podem encontrar opções disponíveis para fazer suas criações em vários formatos e atingir um público maior (Marques; Xavier, 2021).

A interação com conteúdo midiático também pode promover o letramento digital, pois há capacidade de não apenas ler e escrever textos físicos, mas também produzir conteúdo digital criativo, a partir desses textos. Portanto, é de suma importância a implementação da educomunicação na educação de tempo integral, pois os alunos são desafiados a usar a tecnologia de forma crítica e criativa para construir conhecimento e compartilhar produções com a comunidade escolar (Guimarães; Quadros, 2022).

A fusão da linguagem verbal e não verbal, juntamente com a utilização de recursos tecnológicos, coloca os discentes como produtores ativos do conhecimento enquanto usam a linguagem para articular suas ideias, questionar sobre o mundo e ter participação ativa na construção do conhecimento. Além disso, um dos grandes benefícios do apoio da educomunicação na educação, diz respeito ao aprendizado de habilidades sociais. Ao realizar projetos coletivos de natureza comunicativa, que exigem a criação de jornais, vídeos ou *podcasts*, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, respeitar as diferenças de opinião e ouvir os outros (Quintaneiro; Fernandes; De Pontes Filho, 2024).

Isso leva automaticamente à melhoria das habilidades linguísticas, pois essas atividades colaborativas começam a nutrir a cidadania, pois os estudantes começam a considerar o lugar que ocupam na comunidade e o quão fundamental é a comunicação para a construção de uma sociedade democrática e pluralista (Silva, 2022).

A aprendizagem emocional e princípios morais são outro ponto forte da educomunicação, levando em conta a criação de conteúdo educacional sobre diversidade, sustentabilidade, direitos humanos e tolerância que movimentará o alunado a desenvolver a criticidade sobre essas questões sociais e os preparará maravilhosamente para agir de forma responsável e ética em sua comunidade (Velosos *et al.*, 2023).

Embora seja eficaz, a educomunicação enfrenta enormes desafios para ser implementada na educação. Há vários motivos que contribuem para a incapacidade de muitas escolas públicas de desenvolver essa ferramenta, são elas: falta de infraestrutura tecnológica necessária, ausência de programas contínuos para treinamento de professores e recursos de ensino suficientes para integrar totalmente a educomunicação ao currículo de um ensino de tempo integral.

Todavia, a ajuda das TIC e a autonomia pedagógica dos docentes no uso das diferentes ferramentas de comunicação voltadas ao ensino de Língua Portuguesa exigem que os professores consigam desenvolver competências no uso das tecnologias (Silva; Bozza, 2024).

É importante ressaltar, no entanto, que mesmo considerando essas dificuldades, a educomunicação dá amplo espaço, motiva e lidera a renovação do ensino da Língua Portuguesa por meio de uma aprendizagem mais significativa, crítica e interativa, condizente com os requisitos da sociedade contemporânea (Santos, 2020).

A educomunicação no ensino médio de tempo integral proporciona uma inovação completa que pode dinamicamente capacitar os alunos nas aulas de português a se tornarem pessoas criticamente ativas, criativas e engajadas com o uso da língua (Silva; Lima, 2023).

A criação de conteúdo multimodal e a colaboração no trabalho por meio de tecnologias digitais tornam o ensino da língua materna mais significativo e engajado com as dimensões reais e desafiadoras do mundo moderno. Através da educomunicação, que mescla educação com comunicação, os discentes são preparados não apenas para aprender a língua padrão, mas para usá-la de forma adequada e responsável, a fim de contribuir para a construção da justiça social e da democracia (Garlaça, 2024).

5 A EDUCOMUNICAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

A introdução de TIC no processo de ensino-aprendizagem provou ser necessária no contexto da educomunicação. Dispositivos digitais, plataformas online, redes sociais, aplicativos educacionais e recursos e conteúdos multimidiáticos podem desempenhar um papel transformador no todo o

processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais ativo, interativo e colaborativo (Pinheiro; Santos, 2020).

As tecnologias digitais permitem que os alunos interajam com as informações de uma forma mais profunda, fazendo inúmeras outras coisas, antes permitido por conta do tradicionalismo das aulas expositivas. Vídeos, *podcasts*, blogs, sites e outras formas multimodais de expressão podem facilmente encontrar seu lugar no currículo, articulando as ideias e sentimentos dos alunos de maneiras novas e criativas (Silva; Ghislani; Carlesso, 2024).

A educomunicação e as TIC se unem para apoiar decisivamente o desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno. O uso dessas ferramentas promove, nos discentes, um questionamento quanto as fontes de informação e também vem à tona uma avaliação analítica do conteúdo consumido, bem como considerações sobre implicações, especialmente na transmissão de mensagens e no comportamento de compartilhamento. Isso acontece em um momento em que a luta contra notícias falsas e desinformação é um desafio crescente que atinge diretamente a edificação da opinião pública saudável (Valente; Andrade, 2022).

É sabido que as tarefas de produzir jornalismo escolar, debater questões sociais em mídias sociais ou criar blogs de opinião, permitem que os estudantes articulem suas visões e se envolvam em discussões relacionadas ao tema, de forma coerente e bem informada. A intermediação da tecnologia no ambiente educacional é tida como um dos desafios que a educação precisa encarar na modalidade da educomunicação, onde as TIC são discutidas com mais liberdade no campo do ensino-aprendizagem, possibilitando assim a utilização de diferentes práticas pedagógicas, tendo como intermédio os recursos tecnológicos (Junqueira, 2022).

As TIC fazem mais do que resgatar massa crítica; elas são enormes geradoras de conhecimento, permitindo que os alunos preparem projetos de comunicação a respeito de tópicos específicos que serão tratados de forma rica e criativa. As ferramentas multimídia e as plataformas de vídeo tendem a levá-los a dizer algo sobre o assunto, a organizar suas ideias e a declarar suas posições de forma clara e contundente (Camacho, 2022).

Por meio dessas produções, é compartilhado com a comunidade escolar ou com o público, ampliando o escopo do conhecimento e permitindo que o aprendizado ultrapasse os muros da escola. Além disso, aumenta a participação do trabalho em grupo, pois muitas das ferramentas utilizadas exigirão mais esforço colaborativo dos alunos para elaborar um determinado projeto em equipe (Souza; Silva, 2024).

A eficácia das redes sociais como instrumento de educomunicação aparecem como forte área de interação, onde os estudantes podem compartilhar suas reflexões a respeito de determinado

conteúdo, discutir entre si e dividir suas experiências. Mais ainda, a participação cívica, a propagação de campanhas educacionais e a discussão de questões sociais e políticas podem ser iniciadas por meio de sites como Twitter, Facebook, Instagram e YouTube (Jackiw; Haracemiv, 2021).

Embora a educomunicação apresente progresso significativo com a ajuda das TIC, há grandes desafios a serem enfrentados. Primeiro, a falta de infraestrutura em algumas escolas, mais particularmente em áreas rurais e periféricas, dificulta o fornecimento adequado de tecnologias aos alunos. Além disso, é necessário garantir a melhoria contínua no nível profissional dos professores para o uso eficaz das TIC e sua integração ao currículo de uma maneira que enriqueça o processo pedagógico, mas não sobrecarregue os alunos com ferramentas e recursos extras (Fiuza *et al.*, 2021).

Outra dificuldade está associada ao uso responsável e ética da tecnologia. O espaço digital pode ser um lugar para o risco de *bullying* virtual e desinformação, violação de privacidade, entre outros. Portanto, o ambiente escolar deve propagar o letramento digital, além de implantar uma ética de pensamento nas comunicações, especialmente em um ambiente online (Brito; Senra; Luiz, 2021).

Quando integradas ao processo de comunicação educacional, as TIC podem transformar o ensino e abrir novos contextos de aprendizagem para preparar os estudantes nas habilidades necessárias para viver em uma sociedade. Elas fornecem ferramentas poderosas para tornar a construção do conhecimento significativa, onde os discentes têm a oportunidade de expressar a criatividade e produzir cidadãos críticos e responsáveis (Silva; Bozza, 2024).

6 A EDUCOMUNICAÇÃO NO AUXÍLIO DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS

A educomunicação vai além de uma ferramenta de auxílio no ensino de Língua Portuguesa, é um potente instrumento para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender, questionar e se relacionar com o mundo de forma ética e responsável (Prados; Danno; Almeida, 2024).

A educomunicação é uma metodologia que visa tornar a aprendizagem interativa e consequente, com a participação e colaboração dos aprendizes na expressão de suas ideias, conhecimento construído a partir da diversidade de línguas em textos escritos, áudio, vídeo e outras mídias, e assim por diante (Citelli; Nonato; Figaro, 2021).

Para além das práticas de ensino, o impacto está na integração do aluno ao processo de construção do conhecimento, tornando-o não apenas um receptor de informações, mas também um produtor ativo. Assim, a educomunicação auxilia na formação cidadã, criando cidadãos preocupados com o lugar da ética e da responsabilidade da comunicação na sociedade (Pinheiro; Santos, 2020).

Ao trabalhar com múltiplos modos de comunicação, os estudantes se tornam cada vez mais

questionadores e analíticos, desenvolvendo um letramento digital que lhes permitirá questionar os discursos veiculados pela mídia. Nesse sentido, a educomunicação não se circunscreve à formação de competências linguísticas em português, mas sim amplia o escopo de competências e habilidades. Ela incita o discente a refletir sobre seu papel social, agir eticamente e ser consciente e responsável em sua relação com o mundo (Mazzarino; Marques, 2024).

A formação cidadã é um dos domínios de maior preocupação dentro da educomunicação, uma vez que essa perspectiva filtra o que é ensinado em sala de aula e promove daqueles valores necessários para a convivência coletiva. O seu uso possibilita que os estudantes, no âmbito escolar, realizem projetos de comunicação, promovendo o desenvolvimento da responsabilidade, da ética e da solidariedade, refletindo assim questões relacionadas à justiça social, à diversidade e aos direitos humanos (Mota; Junior, 2021).

A produção de jornalismo escolar, a criação de documentários sobre questões sociais e os debates públicos, tudo isso induz os estudantes a investigar um determinado assunto, declarar suas opiniões e ouvir o ponto de vista de outrem. Por meio dessas atividades, os alunos se tornam capazes de entender a linguagem e compreender o contexto social em que vivem, tornando-se cidadãos bem informados e preocupados com relação aos problemas que os cercam (Junior; Ghisleni, 2024).

A educomunicação também é um dos blocos de construção da integração social. Ao democratizar o acesso à comunicação e à informação, ela permite uma voz para os menos empoderados, incluindo comunidades periféricas, povos indígenas e grupos vulneráveis da população. Portanto, por meio dela, os alunos podem dar sentido à sua cultura, representar sua realidade e mostrar seus próprios problemas e dificuldades para criar sua identidade e sentir pertencimento (Silva; Lima, 2023).

Em meio à desinformação e às notícias falsas, a educomunicação prova ser uma estratégia potente para nutrir a capacidade de leitura crítica e análise de fontes nos alunos. Ela leva o aluno a questionar e encontrar a veracidade da informação, auxiliando no desenvolvimento do pensamento crítico, de uma habilidade que permitirá aos estudantes identificar e refutar tal notícia falsa e agir de forma responsável e ética (Silva; Bozza, 2024).

Por meio de práticas como produzir jornalismo escolar ou debater sobre a ética da informação, os discentes precisam verificar se o que está circulando em plataformas digitais, como redes sociais e sites, é verdade. Eles aprendem a exercer sua cidadania de forma reflexiva, trazendo a oportunidade de aguentar os impactos de informações com efeitos tão desastrosos (Santos, 2020).

A tecnologia digital na educomunicação cria um propósito para que o estudante use as tecnologias digitais para criar conteúdo, além de fornecer oportunidades para ele interagir com o

mundo de maneira multicultural, havendo a comunicação por meio de redes sociais, blogs, vídeos, plataformas de vídeo, fóruns de discussão com pessoas em todo o mundo, compartilhando experiências e expandindo seus horizontes (Galarça, 2024).

O uso dessas tecnologias faz com que a educomunicação promova um espaço para a construção coletiva do conhecimento para os alunos poderem não apenas aprender juntos, mas também agir juntos para mudar a realidade ao seu redor por meio de campanhas informativas, ações em comunidades ou movimentos sociais (Silva; Lima, 2023).

Ela ultrapassa o mero ensino da língua portuguesa para desempenhar um papel fundamental na formação do cidadão. Só porque integra educação e comunicação, ajuda a construir aptidões críticas, criativas e colaborativas nos alunos para incentivá-los não apenas a se apropriar da língua, mas a se tornarem cidadãos conscientes e responsáveis. A educomunicação também ajuda a inserir compromissos sociais, combater informações falsas e incluir a participação dos estudantes em atividades políticas e sociais (Moretto; Feitoza; Bueno, 2022).

Em um contexto educacional que busca formar cidadãos para uma sociedade democrática, plural e justa, a educomunicação se apresenta como uma ferramenta imprescindível para transformar o aprendizado em uma experiência significativa, preparando os alunos para agir de forma ética e consciente no mundo (Nascimento, 2021).

7 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DA EDUCOMUNICAÇÃO

A formação de professores para a aplicabilidade da educomunicação no âmbito escolar é um dos pilares básicos da mudança de transformação da prática pedagógica e de uma educação imbuída que aposta na aprendizagem dos alunos e no crescimento da cidadania (Oliveira, 2024).

A educação abrangente exige inovação com um currículo mais amplo e diversificado, e requer uma metodologia mais dinâmica e atraente. Assim surge a educomunicação como um dispositivo estratégico, que ser transmitida na vida escolar por meio de programas adequados que sejam implementados pelos docentes, que precisam desenvolver uma prática pedagógica mais dinâmica, inclusiva e crítica, construindo assim processos de reflexão (Silva; Ghisleni; Carlesso, 2022).

A capacitação de professores não deve ser vista como uma atividade isolada ou única, mas como uma atividade contínua. Nesse sentido, os docentes precisam ter habilidades específicas para infundir essas práticas no ensino de conteúdos tradicionais, como por exemplo, na disciplina de Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, nas competências sociais e cívicas que são realmente indispensáveis na educação dos alunos de forma holística (Silva, 2022).

Os professores precisam saber qual o papel da mídia e das TIC na construção do conhecimento

e como introduzir essas ferramentas no currículo, favorecendo o aprendizado e o crescimento da cidadania. Dessa maneira, a produção de conteúdo multimodal necessita ser uma habilidade relevante para começar a se desenvolver. Os docentes treinados na integração de recursos multimídia podem ter acesso a vídeos, infográficos e animações em sala de aula, para tornar as essas aulas mais interativas, criativas e significativas, o que pode aumentar o interesse dos estudantes (Guimarães; Souza, 2021).

Outro aspecto seria a preparação dos educadores para integrar eixos temáticos, sustentabilidade, cidadania e questões sociais, em todo projeto que envolva produção de mídia, pesquisa, debate ou qualquer tipo de tarefa do aluno. Isso tornaria o aprendizado mais significativo e aplicado a situações da realidade fora dos muros da escola. Por isso, torna-se de suma importância para o educador desenvolver habilidades de planejamento e execução de um projeto que integre diferentes áreas do conhecimento e, ao mesmo tempo, sirva como um espaço onde os alunos possam se expressar, investigar e mudar sua realidade (Baptista; Colares, 2022).

É notório que o domínio das ferramentas tecnológicas e comunicativas dos educadores pode ajudá-los a refletir sobre sua prática pedagógica. Isso implicaria numa análise constante de como a abordagem de ensino aprendizagem pode ser aprimorada com a aplicação de novas práticas metodológicas (Santos; Gontijo, 2020).

Assim, um requisito para o uso da educomunicação é estar aberto a mudanças, demonstrando sempre dinamismo e uma atitude experimental para mudar o perfil daquele professor de natureza mais conservadora e tradicional. A formação continuada é extremamente importante porque atualiza o docente e o coloca em igualdade com cada nova demanda de educação e tecnologia (Barcelos; Moll, 2021).

Apesar do grande potencial desse modelo, de prática educacional da educomunicação, a sua implementação na educação básica é abordada por muitos desafios, e um dos principais deles está na capacitação de professores. O principal obstáculo é a infraestrutura tecnológica muito baixa nas escolas públicas, pois equipamentos inadequados e acesso à Internet de qualidade insuficiente ou inexistente podem impedir a utilização eficaz de ferramentas de TIC (Moll, 2020).

O desenvolvimento dos docentes é desafiador pelo fato deles estarem atualizando-se com novas informações e conteúdos, bem como fazendo cursos de aperfeiçoamento e especialização profissional, de forma contínua. Todavia, existem aqueles docentes que são resistentes à mudança, especialmente os professores que estão acostumados ao método tradicional, demonstrando uma dificuldade em se adaptar a novas formas e meios pedagógicos, considerando a infusão de tecnologia na produção de conteúdo digital (Moreira; Marques, 2023).

Portanto, há um grande desafio no que tange o investimento massivo da infraestrutura

tecnológica das escolas de educação integral para garantir que todas as instituições de ensino, principalmente as escolas públicas, sejam disponibilizados equipamentos adequados de multimídia, pacote de internet de qualidade e recursos digitais que possam ser acessados por professores e alunos (Santos, 2022).

O treinamento contínuo e a construção de infraestrutura tecnológica podem abordar os desafios que ainda existem hoje. Definitivamente, fornecerá aos educadores os recursos e o know-how para integrar a educomunicação às práticas pedagógicas (Fiuza, 2021).

Os cursos devem ser flexíveis e responsivos para atender às variadas necessidades e ritmos de aprendizagem dos professores. A sensibilização e o apoio institucional também devem ser evidentes para que professores se sintam encorajados e capacitados a adotar novas práticas educacionais. Isso pode ser feito por meio de mentoria, workshops ou criação de fóruns para professores, dentro das suas instituições para compartilhar experiências e aprender entre si (Guimarães; Souza, 2021).

Outro ponto importante é que a educomunicação deve ser levada às escolas para o desenvolvimento de uma cultura digital, treinando os alunos e seus professores sobre como usar as tecnologias de forma responsável e crítica. Em uma palavra, treinar professores no uso da educomunicação na educação em tempo integral é um processo que deve ser tomado para permitir que a educação seja mais dinâmica, inclusiva e transformadora (Raminho; Síveres, 2023).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos atuais desafios educacionais, é de grande valia que o pensamento crítico seja fomentado entre os estudantes das escolas públicas por meio de um papel constituinte. A implementação da educomunicação na educação básica faria com que as instituições educacionais cumprissem suas responsabilidades sociais, bem como contribuíssem para moldar uma sociedade mais democrática, sensata e responsável. Ao valorizar a interação entre estudantes e uma abordagem construtiva em relação ao conteúdo, a educomunicação os torna participantes do seu próprio processo de construção da aprendizagem e, portanto, incentiva neles habilidades essenciais para a vida em sociedade.

A educomunicação voltada ao ensino da Língua Portuguesa tem o potencial de transformar o público alvo em uma geração mais pensativa, responsável e proativa, contribuindo para futuros cidadãos com pensamento crítico-reflexivo. Assim, a ela deve ser considerada uma ferramenta para auxiliar na construção e formação do indivíduo capaz de transformar a sua realidade em mudanças positivas para o bem comum.

É indubitável que a atual geração possua uma relação intensa com a tecnologia, e a escola não

pode ignorar essa realidade, pois seus alunos trazem consigo essa experiência por meio do uso frequente das TIC e outras ferramentas de comunicação instantânea, veloz e diversificada. Essa nova dinâmica molda uma sociedade informacional que, anteriormente, era dominada apenas pela televisão, rádio e jornais físicos.

A educomunicação introduz, no âmbito escolar, uma visão inovadora sobre a sociedade, oferecendo assim uma abordagem mais analítica. Nessa perspectiva, o discente, que domina a tecnologia, passa a compreender o contexto social em que vive. A partir desse entendimento, ele busca maneiras de transformar sua própria realidade e consequentemente a realidade ao seu redor. Esse movimento estimula o protagonismo do alunado no processo de ensino-aprendizagem, além de proporcionar uma melhor compreensão da cultura que o envolve, facilitando o aprendizado sobre a cultura digital e o uso adequado das TIC, promovendo a autonomia, bem como o pensamento crítico e reflexivo sobre o mundo. Portanto, a educomunicação tem um potencial muito forte no desenvolvimento de várias dimensões da cidadania (capacidade cognitiva de pensar criticamente, criatividade e poder de argumentação) necessárias para formar cidadãos conscientes e participantes ativos.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Thaiana Netto Fonseca; COLARES, Mlis. Políticas educacionais, neoliberalismo e educação integral. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 11, n. 3, p. 873-891, 2022.
- BARRETA, Claudia. Narrativas digitais e textos multissemióticos: relato de intervenção pedagógica no ensino de língua portuguesa. *Texto Livre*, v. 16, p. e46445, 2023.
- BARCELOS, Renata Gerhardt; MOLL, Jaqueline. O Programa Mais Educação e seu legado: possibilidades curriculares na perspectiva da formação humana integral. *Retratos da Escola*, v. 15, n. 33, p. 887-911, 2021.
- BARROS, Gecilene Magalhães Marinho; BARROS, Thiago Almeida. Experiências com rádio escola: mediações e práticas educacionais no ensino público. *REVISTA FOCO*, v. 16, n. 5, p. e1434-e1434, 2023.
- BERTONE, Yan Tavares. As interseções entre os conceitos de multiletramentos e a educação permeados pela linguagem. *Revista Univap*, v. 29, n. 62, 2023.
- BEZERRA, Daniella de Souza; FREITAS, Thaisa Lemos de. Sob os prismas da educação integral e da complexidade possibilidades para o ensino médio. *Reflexão e Ação*, v. 30, n. 2, p. 69-83, 2022.
- BRITO, Marcela Cristiane Ribeiro; SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza; LUIZ, Thiago Cury. A educação e as conexões em uma escola da periferia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e460101220674-e460101220674, 2021.
- CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. A educação na educação em saúde para cuidadores com demência. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 40, p. 88-92, 2022.
- CITELLI, Adilson; NONATO, Cláudia; FIGARO, Roseli. Ismar de Oliveira Soares: a memória dos estudos comunicativos-educativos e da educação no Brasil. *Comunicação & educação*, v. 26, n. 1, p. 156-166, 2021.
- CONCEIÇÃO, José Luis Monteiro; FERREIRA, Fabricio Nicácio. As novas tecnologias da informação na educação: desafios, possibilidades e contribuições para ensino e aprendizagem. *Revista Educar Mais*, v. 6, p. 126-138, 2022.
- CUNHA, Ana Nunes. O ensino de Língua Portuguesa: contextos digitais. Elídio Vanzella Ricardo Monteiro, 2020.
- FIUZA, Patricia Jantsch et al. GT29: Educação, Educação, Tecnologias e Cultura Digital. In: *Anais do Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação*. 2021.
- GALARÇA, Sandro Lauri da Silva. O papel da educação na formação de uma sociedade crítica: uma abordagem teórica. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 8, p. e5112-e5112, 2024.

GONTIJO, José Romero Machado; FAGIANI, Cílon César; PREVITALI, Fabiane Santana. Desafios para uma formação e desenvolvimento profissional docente que possibilite uma educação de qualidade e humanizada. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 7, p. e4911729378-e4911729378, 2022.

GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira; PANOSSIAN, Maria Lucia. Reflexões sobre o Novo Ensino Médio: possibilidades e desafios. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, v. 11, n. 1, p. 5-23, 2021.

GUIMARÃES, Ana Patrícia Cavalcante; QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira. Práticas educacionais em livros didáticos: um olhar sobre a diversidade étnico-cultural. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e440111537384-e440111537384, 2022.

GUIMARÃES, Keila Roberta Cavaleiro; SOUZA, Maria De Fátima Matos. Política pública de educação em tempo integral no estado do Pará. *INTERFACES DA EDUCAÇÃO*, v. 12, n. 35, p. 895-920, 2021.

JACKIW, Elizandra; HARACEMIV, Sônia Maria Chaves. Educomunicação e alfabetização midiática: diálogos freireanos na América Latina. *Práxis educativa*, v. 16, 2021.

JUNIOR, Genival; BENTO, Bráulio Ferreira Souza; RIBEIRO, Urian Fernandes Curcino. Uma timeline do Exame Nacional do Ensino Médio: um olhar sobre a influência do ENEM na educação pública. *Revista Café com Sociologia*, v. 12, p. 1-22, 2023.

JUNIOR, Ivan de Freitas Vasconcelos; GHISLENI, Taís Steffenello. Educomunicação e aprendizagem: um estudo das práticas educacionais no contexto pandêmico. *Disciplinarum Scientia Sociais Aplicadas*, v. 20, n. 1, p. 1-19, 2024.

JUNQUEIRA, Cinthia Faria. Formação do professor de educação infantil: mediação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's) na perspectiva da educacional. 2022. 95 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

LIMA, Alex Sander Rafael. Educomunicar: um podcast sobre o processo de educacional no ensino médio. 2022. 85 f. Monografia (Graduação em Jornalismo) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

LIMA, Pedro Paulo de Mello e Souza. A educação em tempo integral na Região Metropolitana da Baixada Santista: limites e possibilidades de ampliação dos territórios educativos. 2024. 180 f. Tese (doutorado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2024.

LIMA, Waleska Gonçalves et al. Educação integral em tempo integral no ensino médio em Mato Grosso: fomento ao movimento steam. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 6, n. 1, p. 01-20, 2024.

MARCONDES, Rosana Maria Santos Torres; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; SANTOS, Willian Lima. Tecnologia Digital de Informação e Comunicação como recurso pedagógico no ensino da Língua Portuguesa. *fólio-Revista de Letras*, v. 13, n. 1, 2021.

MARQUES, Ewerton Lucas de Mélo; XAVIER, Manassés Moraes. Leituras dialógicas de animações: letramento nas aulas de Língua Portuguesa. Macabéa-Revista Eletrônica do Netlli, v. 10, n. 8, p. 229-242, 2021.

MAZZARINO, Jane Márcia; MARQUES, Rodrigo Müller. Educomunicação: proposta de revisão de objetivos, princípios e áreas de intervenção. Educação: Teoria e Prática, v. 34, n. 67, p. e23 [2024]-e23 [2024], 2024.

MOLL, Jaqueline et al. Escola pública brasileira e educação integral: desafios e possibilidades. Revista e-Curriculum, v. 18, n. 4, p. 2095-2111, 2020.

MORAES, Cláudia Herte et al. Educomunicação em tempos de crise: adaptação de projetos no apoio ao ensino remoto. Expressa Extensão, v. 26, n. 1, p. 17-30, 2021.

MOREIRA, Henrique de Oliveira; MARQUES, Welisson. Ensino médio integrado e o ensino de língua portuguesa no IFTM. Domínios de Lingu@gem, v. 17, 2023.

MORETTO, Milena; FEITOZA, Claudia de Jesus Abreu; BUENO, Luzia. A BNCC na prática: Propostas de trabalho para o ensino de Língua Portuguesa. Paco e Littera, 2022.

MOTA, Marlton Fontes; JUNIOR, Luciano Mesquita Lobo. Educomunicação para o diálogo de autonomia na mediação das práticas educativas e ações museológicas. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 10, 2021.

NASCIMENTO, E. P. Podcasts como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2021.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes Ferreira et al. Web rádio na escola: impactos na aprendizagem dos estudantes do centro de ensino em período integral de aplicação. Contribuciones a las ciencias sociales, v. 17, n. 4, p. e6146-e6146, 2024.

PINHEIRO, Alexandre Vieira; DOS SANTOS, Rodrigo Otávio. EDUCOMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS: o caso Melissa. TICs & EaD em Foco, v. 6, n. 1, p. 14-27, 2020.

PRADOS, Rosália; DANNO, Quitéria Aparecida de Paula; ALMEIDA, Daniel Batista. Formação de professores, o conhecimento científico e desafios no trabalho docente: contribuições da educomunicação. Revista eletrônica PESQUISEDUCA, v. 16, n. 40, p. 41-53, 2024.

QUINTANEIRO, Júlia; FERNANDES, Gabriela Maia; DE PONTES FILHO, Manoel Celestino. Divulgação Científica e Educação:: as frentes pedagógicas do Potencial Biótico. Revista Educação Pública, v. 3, n. 3, 2024.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. ALTUS CIÊNCIA, v. 17, n. 17, p. 05-22, 2023.

RAMOS, Gabriel Marques dos; RAMOS, Gesilda Marques da Silva; SANTOS, Luana Cândido dos. Educomunicação e ENEM: o papel dos meios de comunicação em massa na aprendizagem de estudantes do ensino médio privado do Recife. In: Congresso de alfabetização, linguagens e letramentos, 2022, GT 03 – Concepções de Linguagem e Aprendizagem: Multiletramentos e Outros Enfoques. Anais [...]. p. 131-149. 2022.

RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva; ELIAS, Joana Karoline da Silva; HONORATO, Rafael Ferreira de Souza. Produzindo sentidos de educação integral nas escolas cidadãs integrais. Revista Práxis Educacional, v. 20, n. 51, 2024.

SANTOS, Joelma Viana. Educomunicação: práticas e desafios do uso do rádio nas escolas Rotary e Madre Imaculada, em Santarém. Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 3, p. 411-418, 2020.

SANTOS, José Adilson Guimarães dos. A utilização de metodologias ativas, através de sequências didáticas, como suporte na aprendizagem de conteúdos de química no ensino médio. 2021. 93 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Instituto de Química e Biotecnologia, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional de Química, Universidade Federal de Alagoas, 2020.

SANTOS, Kaliana Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020.

SANTOS, Matheus da Silva. Perspectivas e desafios da educação integral Perspectives and challenges of integral education. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 4, p. 22792-22804, 2022.

SILVA, Grasiela Pereira; BOZZA, Gabriel Alexandre. Radioescola e podcasts como instrumentos de educomunicação. Revista Expressão, v. 13, n. 2, 2024.

SILVA, Jemima Fuentes Ribeiro; LIMA, Marcelo Aguiar Costa. O uso de práticas de educomunicação no processo de ensino-aprendizagem. Interagir: Pensando a extensão, n. 36, 2023.

SILVA, Joseane Maria Vieira; GHISLENI, Taís Steffenello; CARLESSO, Janaina Pereira Pretto. A importância da educomunicação no contexto da BNCC. Revista Profissão Docente, v. 24, n. 49, p. 1-20, 2024.

SILVA, Joseane Maria Vieira; GHISLENI, Taís Steffenello; CARLESSO, Janaina Pereira Pretto. O processo político da BNCC a partir de contextos paralelos à educomunicação: The National Base that guides the teaching curricula in Brazil must be linked to the integral formation of the student. The present article aimed to approach the process of construction of the National Curricular Common Base from parallel contexts to Educommunication. The problematization of the research object arose in the face of governmental requirements for the implementation of a New Curricular Base in schools throughout ... Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e45111830798-e45111830798, 2022.

SILVA, Shirley Adriana Sousa. Base Nacional Comum Curricular e Língua Portuguesa: ecos dos multiletramentos. Revista da ABRALIN, p. 379-405, 2022.

SIMÕES, Darcília. Semiótica e Multimodalidade: Novas perspectivas de ensino. EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E ENSINO: Saberes Interconstitutivos, p. 14, 2021.

SOUSA, Rute Alves; SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha; PEDROSA, Cleide Emília Faye. Comitê Territorial de Educação Integral como política pública global/setorial/local: desafios e possibilidades no contexto da racionalidade neoliberal. Paradigma, p. 297-326, 2023.

SOUZA, Thaís Pereira; SILVA, Madalena Pereira. Educomunicação e a formação de professores. Cadernos Cajuína, v. 9, n. 6, p. e249602-e249602, 2024.

TEIXEIRA, Mirian Vieira et al. Percepção dos estudantes do ensino médio dos centros de ensino em período integral sobre tutoria. Editora Licuri, p. 32-37, 2023.

VALENTE, Neiva Édrea Bastos; ANDRADE, KM de AB. Educação e novas tecnologias da informação e comunicação: alfabetização midiática e educomunicação na formação docente. Políticas Públicas Educativas: formação continuada de professores em perspectiva. Nova Xavantina, MT: Editora Pantanal, p. 19-27, 2022.

VALIM, Eliane Vieira de Ataides et al. A contribuição da educomunicação para uma formação ampla e integral no ensino médio: legislação, currículos e espaço catalisador. ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação, v. 11, n. 22, 2020.

VELOSO, G. F. S. et al. Educação midiática: o uso da educomunicação no combate às fake news, com o auxílio da gamificação, 2023. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Administração) - Escola Técnica Estadual ETEC de Sapopemba (Fazenda da Juta - São Paulo), São Paulo, 2023.

VENTURA, Marciane dos Santos Silva et al. Educação inclusiva e tecnologia: uma visão holística através de uma revisão integrativa. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), v. 17, n. 4, 2024.

VIEIRA, Johgellyn Ana da Silva; COSTA, Juliet Rezende Cláudio. Escola de tempo integral na perspectiva da educação integral: uma visão além da oferta ampliada de tempo. Educação e cultura em debate, v. 8, n. 1, p. 127-156, 2022.